



**Data:** 31.12.2020

**Título:** 2020, que grande lição

**Pub:** **Expresso** **ECONOMIA**



**Tipo:** Jornal Nacional Semanal

**Secção:** Destaque

**Pág:** 1;6

## OPINIÃO

# 2020, que grande lição

JOÃO  
DUQUE E6

Área: 220cm<sup>2</sup> / 8%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7024975



## “Confusion de Confusiones”

João Duque  
jduque@iseg.ulisboa.pt

# 2020, QUE GRANDE LIÇÃO

**N**ão devemos esquecer o ano de 2020 pelas muitas lições que dele tirámos.

Descobrimos que podemos contactar mais facilmente por meios digitais do que imaginávamos ou estaríamos dispostos a aceitar. Hoje, por defeito, as reuniões marcam-se por meio digital e não físico, sem que isso tire importância a quem está fisicamente ausente.

Aprendemos que o mais importante não é o supérfluo nem que o digital substitui o relacionamento humano.

Aprendemos que as artes são fundamentais para nos ocuparem o muito tempo que passamos a ter, mas que os artistas valem menos do que “um *drink* de fim de [uma] tarde” de verão para uma ministra da Cultura.

Aprendemos novos códigos de comportamento digital: começar reuniões com câmara e microfone ligados para de seguida desligar, pelo menos o micro.

Percebemos a dificuldade de trazer as pessoas de volta ao trabalho, de as gerir e monitorar em casa.

**Descobrimos que podemos contactar mais facilmente por meios digitais do que imaginávamos ou estaríamos dispostos a aceitar**

Descobrimos a mentira do primado da saúde sobre a economia ou sobre a política: as escolas fecharam contra a indicação dos especialistas; os idosos que há duas semanas eram politicamente importantes deixaram de o ser; a peste que era terrível até às vésperas de Natal, depois deixou de o ser, voltando a sê-lo no Ano Novo; que as pessoas não se infetam nos transportes públicos mas sim nas lojas ou nos restaurantes onde, nuns dias o vírus ataca a partir das 13 outros a partir das 15.

Aprendemos que um ministro tanto se pode reclamar corajoso por enfrentar a União Europeia defendendo uma TAP grande e sem despedimentos, como por enfrentar os trabalhadores a impor-lhes a diminuição de 25% de aviões e de postos de trabalho.

Revelaram-se os impactos da excessiva liquidez nos mercados, quando não canalizada para os fins adequados. Só assim compreendemos, num ano de crise como nunca visto, as subidas de 20% do ouro, 16% do mercado americano de ações ou de 270% do *bitcoin*! O desespero de quem tem dinheiro e que o quer fazer render é de tal ordem que fez a *bitcoin*, aquela coisa que não vale intrinsecamente nada, que quase ninguém percebe o que é, e que os adeptos da fuga aos impostos, branqueamento de capitais ou financiamento de ilícitos devem adorar, quase quadruplicar o preço neste ano de cataclismo mundial!

E descobrimos que, afinal, as vacinas que nos vão salvar no nosso SNS foram desenvolvidas e estão a ser produzidas pelos laboratórios de horríveis empresas privadas, gigantes cotados nos mercados de ações!

